

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Implicações pedagógicas das visitações à Galeria de Arte Loide Schwambach

Jéssica R. Pinheiro
FUNDARTE

Resumo: A pesquisa objetivou conhecer e analisar decorrências pedagógicas desenvolvidas por professoras e estudantes de uma EEEF de Montenegro/RS, a partir de visitações, mediações e ações educativas no projeto *Programa Mais Cultura nas Escolas,* embasada em Martins e Picosque (2012) e Leite e Ostetto (2005). Com incursões de cunho etnográfico e entrevistas com professoras e estudantes de 3° e 5° ano, investigou-se propostas docentes após a participação nas ações artísticas e culturais na exposição do 6° Salão FUNDARTE/SESC de Arte 10x10 na Galeria de Arte Loide Schwambach. Constatou-se que diversas implicações pedagógicas ocorreram e que a visitação oportunizou, para professoras e alunos, habitualmente sem esta oportunidade, o contato com obras de arte e o consequente desenvolvimento cultural.

Palavras-chave: Galeria de Arte; Visitação; Decorrências Pedagógicas.

Introdução

Tendo acompanhado as diferentes turmas de estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Col. Álvaro de Moraes, que participaram do projeto *Ação Educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach - Programa Mais Cultura nas Escolas* desde 2014, tive a intenção na presente pesquisa, de fazer uma análise dos desdobramentos pedagógicos realizados na escola, após as mediações e as ações educativas ocorridas na Galeria de Arte. Busquei investigar as produções e/ou significações prático-reflexivas, quando existentes, inseridas nas propostas pedagógicas das docentes, a partir das visitas das turmas de estudantes à Galeria de Arte na exposição do 6° Salão FUNDARTE/SESC de Arte 10x10 nos meses de outubro e novembro de 2017.

As visitas dos estudantes, na segunda fase do projeto, seguiram um cronograma e um planejamento para o desenvolvimento das ações na Galeria de Arte da Fundação. Os estudantes de 1° a 8° ano, que participaram desta fase do projeto, foram acompanhados das professoras de áreas, assim como as do currículo, nas visitações à Galeria de Arte, durante o período de nove semanas, nos meses de outubro e novembro de 2017.

Tive como objetivo conhecer e analisar, por meio de incursões de cunho etnográfico na escola, e através de entrevistas semiestruturadas com duas professoras e com quatro estudantes de 3º e de 5º ano - os desdobramentos pedagógicos e ou as práticas propostas posteriormente às visitas à referida exposição. Como metodologia de investigação foi utilizada também uma pesquisa documental, para a análise do plano de trabalho do *Programa Mais Cultura nas Escolas* e do seu relatório de conclusão, com destaque para alguns relatos de mediadores sobre as mediações realizadas.

Contextualizando o projeto

O projeto intitulado *Ação Educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach – Programa Mais Cultura nas Escolas,* parceria interministerial entre MinC e MEC, foi inscrito pela FUNDARTE no ano de 2012 e selecionado em 2013 e teve como objetivo principal "promover o acesso e o conhecimento em arte – especialmente em arte contemporânea" (PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS, 2013, p. 2) – ao público escolar do município de Montenegro – RS. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Cel. Álvaro de Moraes, entre outras, foi uma das selecionadas para tal, visando, primeiramente, "instigar o interesse dos alunos em atividades diferenciadas das oferecidas pela escola, ampliar o seu repertório visual e artístico e colaborar na formação de público" para a galeria de arte, "bem como contribuir para processos de ensino-aprendizagem mais criativos e significativos" (PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS, 2013, p. 2).

Entre as promoções do projeto, merecem serem referidas mediações e ações educativas semanais em exposições na galeria, encontro com artista e uma mostra de trabalhos para encerrar as atividades artístico-culturais na escola, juntamente com a exibição de um vídeo que documentou todo a realização cultural.

O projeto *Ação Educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach – Programa Mais Cultura nas Escolas* teve seu início em agosto de 2014, se estendendo até 2015 (Fase 1). Após um período de quase dois anos concluiu suas atividades de outubro a dezembro de 2017 (Fase 2), com novos mediadores, professoras e

estudantes, sendo que uma pequena parcela de estudantes e professores participaram das duas fases do mesmo. O programa foi coordenado por duas participantes do projeto *Rede de Mediadores*[1] da Galeria de Arte Loide Schwambach.

O planejamento pedagógico das mediações e ações educativas na Galeria de Arte Loide Schwambach atende a uma organização temporal, e por se tratar de um projeto de tal envergadura, dispôs para o *Programa* de 01 hora de visitação e mediação na Galeria de Arte, de 01 hora de recepção na sala ateliê, de 30 minutos de lanche e 40 minutos de ação educativa na sala ateliê, totalizando um tempo de permanência dos grupos de estudantes e suas respectivas professoras de 03 h/a na Instituição.

MEDIADOR	TURMA/PROF	N° ALUNOS	HORÁRIO	ATIVIDADE
			13h30 – 14h30	1° Mediação Galeria
			14h30 – 15h30	2° Recepção na sala
			15h30 – 15h50	3° Lanche
			15h50 – 16h30	4° Ação Educativa

Fig. 01 – Quadro utilizado para organizar e identificar os atendimentos do projeto.

Como público-alvo foram escolhidos inicialmente os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental – EF – mais especificamente do 1º ao 5º ano, o que ocorreu de forma sistemática na primeira fase do projeto Na segunda fase ampliaram-se as ações para os estudantes do 6º ao 8° ano do EF, com o objetivo de promover ações educativas a todas as faixas etárias da escola presentes no turno da tarde. Esta segunda fase foi prevista para ocorrer e concluir suas atividades em um período consecutivo de nove semanas, sendo a cada semana, duas turmas e suas respetivas professoras atendidas nas dependências da FUNDARTE, uma das

[1]O Projeto Rede de Mediadores, criado em 2003, é um grupo de estudos, composto por professoras da FUNDARTE e estudantes de arte da UERGS, que visa orientar e instrumentalizar os mediadores da galeria através de textos sobre mediação e poética dos artistas, bem como discutir e planejar as ações educativas para cada exposição. Os encontros do grupo acontecem de forma quinzenal e/ou semanal, conforme a necessidade.

instituições promotoras do ensino de arte e das diversas manifestações artísticas e culturais da região.

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE – instituição pública de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973, tem o objetivo de atuar como uma Escola de Artes, proporcionando ensino e pesquisa nas quatro áreas da expressão artística - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Instituição essa que recebe anualmente um número expressivo de alunos com idade entre 03 e 94 anos, o que vem acontecendo ao longo desses 45 anos de atuação, em que a instituição tem sido responsável pela difusão e o desenvolvimento de várias manifestações artísticas e culturais na região Sul.

Revisão teórica

Diante da necessidade de contextualização social, histórica e cultural do projeto em questão e do meu interesse de investigação, produzo um resgate de aportes teóricos da linha de pesquisa em estudos culturais, com ênfase na mediação cultural[2] e nas práticas pedagógicas, que embasaram este estudo.

Martins (2011, p. 315) considera que o encontro com: “a mediação cultural pode ser o espaço da conversação, da troca, do olhar estendido pelo olhar de outros que não elimina o do sujeito leitor, seja ele quem for”, e completa esse pensamento ao afirmar que “o convite da mediação não é a adivinhação ou a explicação, mas a decifração, a leitura compartilhada, ampliada por múltiplos pontos de vista”. A mediação cultural desenvolvida em exposições, nos espaços culturais e educativos como museus e galerias de arte, proporciona aos professores, não somente da disciplina de arte, subsídios e disparadores pedagógicos para promover sequências e/ou desdobramentos possíveis a partir das temáticas, linguagens e produções dos artistas, dentro de suas práticas pedagógicas e culturais produzidas nas salas de aula com os estudantes.

[2]No jogo de conceitos teóricos e percepções sensíveis, a mediação cultural vem se condensando em nossas pesquisas e ações na síntese de seu principal objetivo: possibilitar encontros, aproximações à poética da obra e do artista, provocar experiências estésicas que superem a anestesia (MARTINS, 2017, p. 8).

Segundo Martins e Picosque (2012), o sentido das coisas nos é dado pela experiência, pela reflexão e pela troca com os outros, e é justamente nesse tripé que a educação e a mediação são cotidianamente construídas, a partir da visitação a espaços artísticos e culturais, fato esse que nos lembra que a mediação cultural precisa ser pensada como uma ação específica que visa a dar autonomia e consciência ao olhar. (MARTINS. PICOSQUE, 2012, p.7).

Acredita-se que, em geral, os espaços artístico-culturais como museus e galerias de arte, assim como na presente pesquisa, a Galeria de Arte Loide Schwambach, têm potencial para provocar uma experiência de aprendizagem que vai além da simples complementariedade do ensino escolar e que ocorre por meio de estratégias e métodos diferentes daqueles utilizados na escola.

O mediador, por sua vez, precisa laborar estratégias para motivar, instigar, provocar, e, sobretudo dialogar com o grupo, a partir de estratégias e questionamentos de aproximação, sempre na espera por uma brecha, por menor que seja, para fazer conexões com a bagagem cultural que os estudantes trazem consigo. E é exatamente nesta relação que se estabelece sentido para a vivência, que por muitas vezes é, e talvez permaneça, como o único contato com uma mediação em um espaço expositivo e educativo.

E quando a mediação cultural faz esse movimento de provocação sensível, gerando uma vontade de voltar e de saber mais, leva o estudante a ampliar seu repertório visual, cultural e estético, buscando cada vez mais um contato frequente com as linguagens e seus procedimentos, com os artistas e com outras atividades culturais.

Cabe aos professores ou professoras proporcionar outros caminhos, traçar saberes, questionamentos, críticas, dar poderes à imaginação para que as crianças e os jovens conheçam outros repertórios e assim possam formar uma sensibilidade visual. Construir sentidos e significados outros, contribuindo para a diversidade no processo de ensino e aprendizagem.



Análise dos resultados

Nesta pesquisa investigaram-se as produções e/ou significações prático-reflexivas, inseridas nas propostas pedagógicas das docentes da escola em questão, após as visitações realizadas pelas turmas na Fundação. Com a intenção de fazer uma análise dos desdobramentos pedagógicos realizados após as mediações e as ações educativas na exposição do 6° Salão FUNDARTE/SESC de Arte 10x10, na Galeria Loide Schwambach, ações estas, promovidas pelo projeto *Mais Cultura nas Escolas,* com os estudantes do EF da Escola Col. Álvaro de Moraes.

Aceitaram participar da pesquisa duas professoras, de 3° e outra de 5° ano do EF. Para as entrevistas semiestruturadas foram elaborados dois roteiros de questões, buscando através do diálogo, encontrar e produzir os dados desejados.

Foi constatado inicialmente que as duas professoras não conheciam a exposição de arte que haviam visitado com as referidas turmas. Uma das professoras afirmou já ter ouvido falar do Salão FUNDARTE/SESC de Arte 10x10, mas desconhecia que o Salão se encontrava em sua sexta edição.

As professoras afirmaram também não possuírem o hábito de visitar frequentemente espaços artísticos e culturais locais, e afirmaram, como um dos fatores responsáveis por este déficit, a permanência de 40 horas em sala de aula, o que dificultava o acesso a estes espaços.

Questionadas sobre ter havido uma preparação prévia dos estudantes para a visitação da referida exposição, as docentes reconheceram que não haviam conseguido fazê-lo, pois foram avisadas no dia da visita pela coordenação da escola.

Outro dado que merece ser exposto é que as duas professoras que aceitaram participar das entrevistas, participaram somente da segunda fase do projeto, o que influenciou de certa forma a experiência de participante como também os relatos sobre o projeto.

As professoras, ao serem questionadas sobre a realização do projeto *Mais Cultura* e sobre os desdobramentos gerados através desta experiência como professoras participantes, responderam:

> *Eu achei muito interessante [...] por que realmente é mais cultura, as crianças conhecem e tem acesso a coisas que eles não têm na vida deles. E eles tem acesso à FUNDARTE, [...] muitos nem conheciam, não sabiam pra que que funcionava[...].* (Professora 1)

Fig. 02 – Entrevista, fragmento Professora 1

A Professora 1 expressou que esta experiência de participação no projeto, permitiu que os estudantes usufruíssem do acesso à cultura e ao conhecimento do funcionamento da instituição, que promove além do conhecimento em arte, diversos eventos culturais e artísticos, como as exposições na Galeria de Arte. A professora 2 refere:

> *Foi uma experiência muito importante, por que os alunos não têm acesso a esse tipo de ambiente. Não tem conhecimento sobre arte. [...] Amplia os horizontes, eles acabam tento uma visão sobre o mundo, o que acontece ao redor deles, o que tem além da escola.* (Professora 2)

Fig. 03 – Entrevista, fragmento Professora 2

A professora expôs a falta de acesso dos estudantes ao conhecimento em arte e a dificuldade de aproximação aos ambientes institucionalizados como a visita à Galeria da Fundação, e, portanto destaca como um fator importante a realização do projeto cultural. Paralelamente a Professora 1, em sua fala, também cita a Galeria de Arte Loide Schwambach como um espaço público ainda distante do repertório cultural e artístico dos estudantes. Nesta questão foi percebida a concordância das professoras quanto ao primeiro contato de muitos estudantes com um espaço artístico de galeria.

As duas professoras ao serem questionadas sobre a ocorrência de alguma proposta pedagógica, posterior a visita com suas referidas turmas, afirmam ter ocorrido desdobramentos pedagógicos, tanto práticos como reflexivos.

> *Na galeria foi a primeira vez que eles tiveram contato, [...], e eu aproveitei o gancho e eles tiveram que criar daí uma obra deles, com recortes, com figuras. Eles recortaram e montaram, isso eles gostaram de ver lá, então eles pegaram pernas, cabeças e foram montando, com flores, com vasos, [...] tipo um quebra-cabeça, um mosaico, com pequenas imagens, ficou bem criativo.* (Professora 2)

Fig. 04 – Entrevista, fragmento Professora 2

A Professora em sua fala, como também na proposta prática elaborada com os estudantes, fez referência a uma ação educativa desenvolvida pelos mediadores, em uma das visitações na Fundação, em que os estudantes tiveram que, por meio de recortes de revistas, criar composições visuais com figuras anamorfas, tendo como referência artística para a atividade a série de pinturas *Pequenas Soluções - Projeto de gente 13,14 e 15*, da artista Michele Martines.

Mesmo com a passagem de cinco meses desde o encerramento das ações do projeto, a professora demostrou um retorno positivo e significativo das ações prático-reflexivas ocorridas, pois foi observado, a partir de seu relato, uma analogia ao comparar a atividade prática a um quebra-cabeça e um mosaico, o que demonstrou indícios de um movimento reflexivo produzida pela mesma.

A Professora 1 também manifestou seu apreço pela Instituição e a afeição que seus ex-estudantes têm pela mesma, pois a participação dos estudantes neste projeto foi um dos fatores responsáveis pela motivação e interesse dos mesmos em ingressar nos cursos de arte oferecidos na Fundação. Em um dos momentos da entrevista a professora opinou quanto a frequência e a permanência dos estudantes em atividades diferenciadas do contexto escolar. Para ela, as atividades extraescolares, de caráter artístico e cultural, promovidas pela instituição de arte, são umas das causadoras de melhores rendimentos atitudinais e procedimentais dos estudantes na escola, reconhecendo que a arte pode ser agente formadora e transformadora dos sujeitos.

Considerações

Observou-se que através do processo de aprendizagem continuo, oferecido pelo *Programa Mais Cultura nas Escolas,* na primeira fase iniciada há três anos, e na segunda fase realizada nos meses de outubro e novembro de 2017, através das visitações semanais, como também pelas mediações e ações educativas sistemáticas lá realizadas, os estudantes envolvidos no projeto cultural puderam criar ou aumentar o hábito de visitar exposições de arte em espaços artísticos e culturais, estendendo tal ação e sua correspondente relevância aos seus familiares.

Estudantes e professoras nos seus depoimentos revelaram alguns caminhos possíveis para que os encontros com a arte sejam mais significativos e interessantes. Todas as visitas ocorridas por meio do *Programa* no ano de 2017 e os relatos dos estudantes e professoras, obtidos através de entrevistas semiestruturadas, foram importantes para fazer pensar quais propostas de mediação cultural puderam ser mais significativas e propositivas, e que permitiram decorrências pedagógicas posteriores no contexto escolar, vindo a ocorrerem a partir de tais visitas.

Foi percebido através das entrevistas, que durante as visitações e a permanência das professoras e dos estudantes na Instituição, que estes apresentarem interesse em prestigiar com maior frequência as dependências da FUNDARTE, como também em conhecer e estudar nos cursos de artes ofertados neste espaço artístico e cultural da região.

Foi verificado, através da análise dos relatos das duas docentes e dos quatro discentes entrevistados, que as visitas realizadas por meio do projeto puderam gerar novos modos de perceber as produções poéticas, de interpretar e questionar conceitos da área de arte, como também as relações entre a arte, a cultura e a vida.

Através da *Rede de Mediadores,* surgiram às elaborações de acolhimentos, mediações e ações educativas que pudessem contemplar o objetivo principal do projeto, promover o acesso e o conhecimento em arte, especialmente em arte contemporânea ao público escolar da EEEF Col. Álvaro de Moraes. Os estudantes e suas respectivas professoras, durante os meses de outubro e novembro de 2017

conseguiram aguçar em suas visitações a percepção e a imaginação ao entrarem em contato e diálogo com as obras selecionadas da exposição do 6° Salão FUNDARTE/SESC de Arte 10x10, o que contribuiu de forma significativa para a disposição e interesse dos estudantes em continuarem frequentando esse espaço artístico presente na Fundação que é uma das importantes promotoras do ensino da arte e das diversas manifestações artísticas e culturais da região.

Referências

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Arte, só na aula de arte?* Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa*. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura.* 2ª Edição. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste (Org.*). Mediação cultural:* olhares interdisciplinares. São Paulo: Uva Limão, 2017.

PROGRAMA MAIS CULTURA NAS ESCOLAS. *Ação Educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach – FUNDARTE. 2*013. 9p.

SALVADORI, Andreia; PINHEIRO, Jéssica, BRUM, Lucas Pacheco; OLIVEIRA, Tatiane dos Passos; BORN, Patriciane. *Ação Educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach* – Programa Mais Cultura nas Escolas. Editora da FUNDARTE: Anais do 24° Seminário Nacional de Arte e Educação, 2014, 6p. Disponível em <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/194/294>. Acesso em: 16 jul. 2018.